

C. R. ARAÚJO¹, N. B. CUNHA², S. P. OPITZ³, A. R. S. BESSA³, S. P. VASCONCELOS³, M. V. MALVEIRA⁴

¹ Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente, Hospital Santa Juliana, Rio Branco, AC, Brasil. ² Universidade Federal do Acre, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Rio Branco, AC, Brasil. ³ Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Rio Branco, AC, Brasil. ⁴ Faculdade de Medicina do ABC, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Secretaria do Estado de Saúde do Acre, Rio Branco, AC, Brasil.

INTRODUÇÃO

- A Cultura de Segurança do Paciente (CSP) é um importante indicador que possibilita iniciativas para redução de riscos e de eventos adversos (REIS; LAGUARDIA; MARTINS, 2012).
- Está emergindo como um dos requisitos essenciais para evitar a ocorrência de incidentes, através do gerenciamento de riscos com a aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na identificação, análise, avaliação, comunicação e controle de riscos (TOBIAS et al.,

OBJETIVO

- Descrever as dimensões da cultura de segurança do paciente (CSP), identificando suas áreas potencialmente fortes e frágeis, segundo a percepção dos profissionais de saúde, lotados em dois complexos hospitalares assistenciais públicos da Amazônia Ocidental Brasileira.

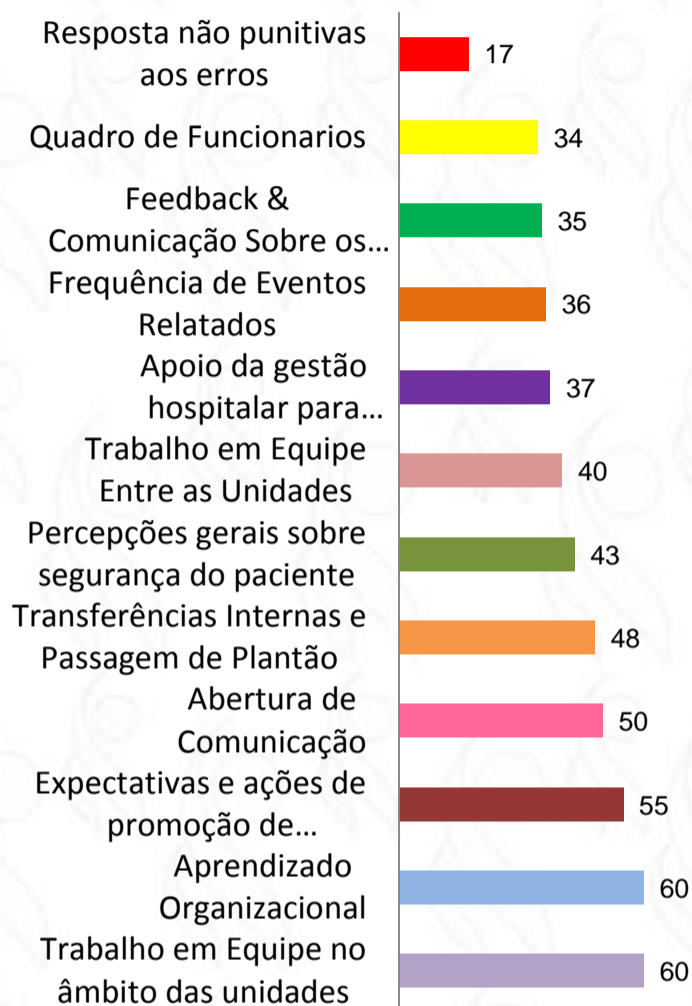
MÉTODO

- Estudo observacional descritivo transversal de abordagem quantitativa;
- Aplicado questionário traduzido, adaptado e validado no Brasil: “Hospital Survey on Patient Safety Culture” (HSOPSC), constituído de 12 dimensões relativas à cultura de segurança do paciente;
- Amostra de 402 profissionais que atuavam direta ou indiretamente com pacientes nas unidades hospitalares de estudo;
- Coleta de dados: período de maio a junho de 2016 e de novembro de 2016 a maio de 2017. Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e as variáveis classificadas de acordo com as dimensões do HSOPSC.

RESULTADOS

- A Segurança do Paciente é considerada predominantemente como “Regular” (52%).
- Quanto ao número de eventos notificados, 88% declararam não terem notificado nenhum evento adverso nos últimos doze meses.
- Demonstram a presença da cultura de culpabilidade entre os profissionais, culminando em subnotificação de eventos adversos.

Tabela 1: Percentual de respostas positivas das Dimensões da CSP em dois complexos hospitalares assistenciais públicos da Amazônia Ocidental.



CONCLUSÃO

- O estudo demonstrou uma cultura de segurança com potencial de melhorias em todas as dimensões;
- Torna-se necessário mudanças culturais, principalmente na abordagem aos erros, nos complexos hospitalares estudados, assim como o planejamento para mudanças que melhorem as práticas de segurança, minimizando a subnotificação de eventos associados ao medo dos profissionais de sofrerem penalidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- REIS, C. T.; LAGUARDIA, J.; MARTINS, M. Adaptação transcultural da versão brasileira do Hospital Survey on Patient Safety Culture: etapa inicial. Cad. Saúde Pública, v.28, n.11, p. 2199-210, 2012.
- TOBIAS, Q.G.C. et al. Cultura de segurança do paciente em instituições de saúde: um estudo bibliométrico. Enfermería Global, n.13, p. 349-361, 2014. Acesso em: 22 junh 2017. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n33/pt_revision1.pdf

ESPAÇO PARA LOGO DE PARCEIROS E PATROCINADORES DO TRABALHO

